

## INTERPRETAR PARA VALORIZAR: PROPOSTA DE UM ESPAÇO CULTURAL COM PAINEL FOTOGRÁFICO NO RECANTO DOS CAYTÉS, AMAMBAÍ-MS

Jenifer Gonçalves Benites<sup>1</sup>

Rúbia Elza Martins de Sousa<sup>2</sup>

Camila Benatti<sup>3</sup>

### Resumo

O Clube Recanto dos Caytés, localizado no município de Amambaí, Mato Grosso do Sul (MS), distando 341 km da capital, Campo Grande, utiliza os recursos naturais presentes no local como atrativos turísticos. O clube recebeu este nome pelo fato que, em seu entorno e nas margens de uma nascente localizada em seu interior, há presença abundante de Caité (*Maranta sobolifera*), da família Marantaceae, frequentemente encontrada em solos úmidos. O Recanto dos Caytés possui piscinas naturais e áreas de banhos no córrego Pandui que banha o local. Além disso, o atrativo oferece passeio em uma trilha ecológica autoguiada e também possui quiosques com churrasqueiras e área de camping, sendo, portanto, voltado para o público que busca contato com a natureza. Nesse sentido, o presente trabalho propõe a construção de um painel fotográfico com registros que retratem a história e a origem do Recanto dos Caytés em Amambaí – MS. O trabalho parte de uma pesquisa qualitativa e exploratória, em que foram realizados os levantamentos bibliográfico, documental e de registros fotográficos, bem como entrevista. A narrativa será complementada por elementos visuais, como fotografias e um breve resumo sobre seus principais pontos.

### Palavras-chave

Recursos naturais; Recanto dos Caytés; Amambaí – MS; Interpretação Patrimonial.

### Introdução

O turismo em áreas naturais cresceu expressivamente na década de 1990, quando assumiu uma importância no conjunto dos segmentos das viagens turísticas. Essa prática, conhecida como “alternativa”, que mantém diversas denominações, como ecoturismo, turismo ecológico e turismo de natureza, têm nos recursos naturais seu principal atrativo (CRUZ, 2001).

Segundo Garcia, Lima e Teixeira (2024), as pessoas têm buscado cada vez mais as áreas naturais por se caracterizarem como uma possibilidade de “fuga” da vida intensa dos

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [jeeh2902@gmail.com](mailto:jeeh2902@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Bacharela em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Membro do Grupo de Pesquisa em Turismo, Hospitalidade e Desenvolvimento Sustentável (GESTHOS). E-mail: [rubia.sousa@uems.br](mailto:rubia.sousa@uems.br).

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Curso de Geografia (Licenciatura/Bacharelado) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Campo Grande. Docente dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Geografia (UEMS) e em Turismo e Patrimônio (UFOP). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Pós-Doutora em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [camila.benatti@uems.br](mailto:camila.benatti@uems.br).

centros urbanos. Estes espaços vêm ganhando destaque tanto pelas práticas de lazer e recreação quanto pelo interesse de turistas e visitantes em contemplar a paisagem.

Deste modo, o Clube Recanto dos Caytés, localizado no município de Amambaí (MS), na faixa de fronteira entre Brasil e Paraguai, é um dos principais atrativos da cidade e isso se deve a sua paisagem natural, contendo piscinas naturais, um córrego e área verde com espaços de lazer em seu entorno. Além disso, o local recebe eventos sociais e é frequentemente visitado por turistas e visitantes. De acordo com o responsável pelo clube, apenas 10% das pessoas que visitam ao empreendimento são de Amambaí, enquanto 90% são de municípios da região, principalmente de Dourados.

O clube recebeu este nome, pois em seu entorno e nas margens da nascente localizada em seu interior há presença abundante de Caité (*Maranta sobolifera*), planta da família Marantaceae, que frequentemente é encontrada em solos úmidos. O Recanto dos Caytés foi aberto no ano de 2005 e desde então, vem se estruturando para melhor receber os visitantes. Além de infraestrutura de suporte para o devido acolhimento de visitantes e turistas, possui trilha ecológica autoguiada, quiosques com churrasqueiras e área reservada para *camping*.

O espaço conta com a vegetação conservada e, mediante informações obtidas junto ao responsável pelo clube, há preocupação da gestão acerca da conservação dos elementos naturais, como pode ser observado em sua fala “somos bem cuidadosos, não podemos desmatar a vegetação em torno do córrego”, o que reflete a compreensão da legislação que prevê a proteção das Áreas de Preservação Permanente, sendo essas consideradas “Área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade [...]” (BRASIL, 2012).

Este empreendimento se configura como importante no cenário local, uma vez que preza pela preservação de seus recursos naturais e da nascente de água localizada em seu interior. Assim, dada a relevância, no que tange aos aspectos ambientais desse empreendimento, o presente trabalho teve como objetivo geral propor a construção de um painel fotográfico com registros que retratem a história e a origem do Recanto dos Caytés em Amambaí - MS.

Para atender ao objetivo geral, foram delineados dois objetivos específicos, a saber: levantar, junto à comunidade local, registros fotográficos do Recanto dos Caytés; realizar o levantamento de informações e registros fotográficos junto aos responsáveis pelo Recanto Caytés.

Tal proposta se configura como relevante, pois se apresenta como uma estratégia para promover a valorização e a preservação da história e da cultural local, a partir de uma abordagem de interpretação patrimonial. Para Morales (1998), a interpretação patrimonial pode ser definida como uma estratégia de comunicação apresentação do patrimônio que utiliza um conjunto de técnicas de comunicação, a fim de facilitar a interação entre o patrimônio e a sociedade. Nesse sentido, o autor reforça que o objetivo da interpretação é fazer o visitante interagir de uma forma mais profunda com o local ou monumento visitado.

A interpretação patrimonial, além de ser uma atividade educacional, também é cultural, configurando-se como um processo contínuo que envolve a comunicação com o passado, com o presente e como futuro e que necessita de pesquisas e de captação de profissionais para a transmissão de valores e de conhecimento (MURTA e DOODEY, 2002).

Neste sentido, as fotografias se configuram como uma relevante estratégia de transmissão de valores e conhecimentos que podem impactar sobremaneira a sociedade, demonstrando o valor da cultura visual que, segundo Camargo (2004, p. 210) é o “conjunto de imagens produzidas que circulam e são apropriadas e consumidas por diferentes setores da sociedade”. Assim, as imagens que retratam a história de um povo e de um espaço, como é o caso do Recanto dos Caytés, podem ser utilizadas como instrumento educacional e de

sensibilização da população local quando a importância de olhar para o passado para se reconhecer no presente.

## Metodologia

A construção metodológica partiu de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, com o intuito de propor a criação de um painel fotográfico, no Recanto dos Caytés. Para o presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico e documental (GIL, 2009) em artigos científicos e no site da Prefeitura Municipal de Amambaí, utilizando as seguintes palavras-chaves: Recursos naturais, Recanto dos Caytés, Amambaí – MS e Interpretação Patrimonial. Ademais, também foi realizada visita *in loco*.

Para atingir os objetivos específicos foi feito contato, via *WhatsApp*, com moradores locais, visando coletar material fotográfico para compor o painel, no entanto, apenas um colaborador deu retorno, enviando uma fotografia. Ademais, foi realizada entrevista com o responsável pelo clube, com vistas a coletar informações sobre o empreendimento, bem como solicitar fotografias para integrar o painel, no entanto, salienta-se que o colaborador enviou apenas um *link* que dava acesso a imagens no *Google Maps*.

Deste modo, as imagens apresentadas na proposta foram obtidas por meio das redes sociais oficiais, do *Google Maps* e dos materiais de divulgação disponibilizados pelo próprio clube, garantindo a autenticidade e a representatividade visual do local. Para a elaboração digital dos elementos audiovisuais do painel fotográfico será utilizada a ferramenta Canva. E para o processo de inserção física do painel que ficará exposto na entrada do estabelecimento, será solicitada autorização à pessoa responsável pelo empreendimento.

## Resultados e Discussões

Diante do levantamento de informações realizado *in loco*, foi possível verificar que o Recanto dos Caytés possui 10 quiosques com churrasqueiras, um refeitório que comporta até 300 pessoas, onde é servido o almoço e espaço de estacionamento. O acesso ao local se dá por via pavimentada, pela rodovia MS-156, fazendo-se necessário percorrer dois quilômetros de estrada não pavimentada, mas cascalhada, o que se configura como positivo, levando em consideração que a existência de vias de acesso em boas condições é um ponto relevante quando se trata do turismo (FÁVARO, 2006).

A proposta do painel fotográfico no Recanto dos Caytés é relevante enquanto instrumento de interpretação patrimonial, pois destaca o valor do patrimônio natural e cultural da região, de maneira acessível e visualmente impactante. Ao evidenciar paisagens, atividades de lazer e elementos culturais, o painel funcionará como uma ponte entre os visitantes e o espaço, promovendo uma conscientização sobre a importância da preservação e fortalecendo a identidade local. Essa abordagem educativa e interativa incentiva não apenas a apreciação do meio ambiente, mas também o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Para Tilden (1957, p. 8), a definição de interpretação é a relação de uma verdade maior atrás de qualquer afirmação ou fato. A interpretação deve capitalizar a simples curiosidade com vistas ao enriquecimento da consciência e do espírito humano. Ou seja, a interpretação é uma modalidade de mediação cultural que tem por objeto o patrimônio cultural e natural. Nesse sentido, Tilden (1957), também afirma que a informação, por si só, não é interpretação. Interpretação é a revelação baseada na informação. Entretanto, toda interpretação inclui informação.

Na figura 1, apresenta-se uma proposta do painel fotográfico digital, para a melhor compreensão da proposta. A seleção das imagens para o painel fotográfico foi realizada tendo como critério os principais atrativos do Recanto dos Caytés.

Figura 1. Arte digital da proposta para o painel fotográfico do Recanto dos Caytês.

## Painel Fotográfico do Recanto dos Caytês

### 1. Portifólio da entrada ao Clube

Figura que sinaliza o acesso a entrada ao clube, facilitando aos visitantes visualizarem a entrada, bem como ter acesso aos contatos e redes sociais do empreendimento.



### 2. A nascente

Ponto inicial de um curso d'água, que se encontra conservado e em seu entorno é possível observar a planta caeté que dá origem ao nome do clube.



### 3. Piscina natural

Formadas por águas cristalinas e oferece um ambiente de descanso, possibilitando aos visitantes conectar-se com a natureza.



### 4. Ponte para a trilha

Ponte de madeira, com atravessia para o rio Pandui, onde localiza-se a trilha ecológica autoguiada.



### 5. Espaço para pesque e paue

Espaço para oferecer uma experiência tranquila e agradável aos visitantes.



### 6. Visão aérea do clube Recanto dos Caytês

A visão aérea do espaço revela sua organização, sendo possível observar como os elementos se conectam entre si.



### 7. Quiosques

O empreendimento possui 10 quiosques com churrasqueiras, espaço que pode ser reservado pelos visitantes



### 8. Toboágua

O toboágua é uma estrutura aquática projetada para a diversão e emoção.



Fonte: Autora, 2025.

## Considerações Finais

Este trabalho teve o objetivo de apresentar a proposta da elaboração de um painel fotográfico no Recanto dos Caytês. A metodologia usada foi baseada em uma abordagem de pesquisa qualitativa e exploratória, a qual mostrou-se adequada para o desenvolvimento do trabalho.

Quanto às dificuldades encontradas para o desenvolvimento deste trabalho, resalta-se duas: a escassez de trabalhos acadêmicos acerca o *lôcus* do estudo, de modo que foi necessário recorrer a sites como o da Prefeitura Municipal de Amambaí, para obter as informações necessárias; o fato de os moradores locais não darem retorno à solicitação de envio das fotografias para compor o painel.

Mesmo diante dos desafios, considera-se que os objetivos propostos do trabalho foram cumpridos, à medida em que a proposta do painel fotográfico foi realizada, por meio do levantamento de registros junto aos colaboradores deste trabalho. Assevera-se que tal proposta será entregue aos responsáveis pelo clube Recanto dos Caytês.

## Referências

- ALENCAR DA SILVA, D.; RIBEIRO, V. Abordagem sobre a Apropriação dos Recursos Naturais pela Atividade Turística. *Perspectiva Geográfica*, [S. l.], v. 11, n. 15, p. 125–133, 2000. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/16542>. Acesso em: 25 de Outubro de 2024.
- Amambaí – Amambaí Mato Grosso do Sul – Prefeitura de Amambaí. Disponível em: <https://amambai.ms.gov.br/>. Acesso em 26 de Outubro de 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm). Acesso em 11 de Maio de 2025.
- FÁVARO, I. A necessária multidisciplinaridade no planejamento público do turismo. *Revista Turismo: Visão e Ação*, v. 8, n. 1, 2006. Disponível em: [A necessária multidisciplinaridade no planejamento público do turismo](#). Acesso em : 27 de Março de 2025.
- GARCIA, D. S.; LIMA, B. de S.; TEIXEIRA, D. R. de O. A identidade cultural e ambiental como fatores de impulsão da imagem turística de Campo Grande-MS. In: MAMEDE, S.; MARTINS, P. C. S. *Multidimensionalidade do turismo no Mato Grosso do Sul*. Dourados: Editora UEMS, 2024. Disponível em: [Publicado livro Multidimensionalidade do Turismo no Mato Grosso do Sul – Observatório do Turismo de MS](#). Acesso em: 25 de Março de 2025.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: [Microsoft Word – 13259802-Como-Elaborar-Projetos-de-Pesquisa-ANTONIO-CARLOS-GIL-Editora-Atlas](#). Acesso em 31 de Março de 2025.
- Guia MaCap. Disponível em : <https://macap.com.br/guia/guia/campings/brasil/mato-grosso-do-sul/amabai/camping-recanto-dos-caytes/>. Acesso em: 26 de Outubro de 2024.
- REIS, D. G.; BAPTISTA, L.; CARDOZO, P. F. Educação e interpretação patrimonial: elaboração de um plano interpretativo para a Casa da Cultura de Irati-PR. *Turydes: Revista Turismo y Desarrollo*, n. 20, jun. 2016. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turedes/20/irati.html>. Acesso em: 08 de Novembro de 2024.